

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA – UFV
CAMPUS FLORESTAL - CAF
INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE – IBF
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

DAVID CECILIO FELIX DOS SANTOS

**DA TEORIA À PRÁTICA: A FORMAÇÃO ACADÊMICA E A
REALIDADE DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

FLORESTAL/MG

2025

DAVID CECILIO FELIX DOS SANTOS

**"DA TEORIA À PRÁTICA: A FORMAÇÃO ACADÊMICA E A
REALIDADE DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR"**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca Examinadora do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Viçosa-Campus Florestal, como exigência parcial para obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Orientador: Dr. Neilton de Sousa Ferreira Junior

FLORESTAL/MG

2025



Ministério da Educação
Universidade Federal de Viçosa
Campus Florestal- Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde
Licenciatura em Educação Física



TERMO DE APROVAÇÃO

DA TEORIA À PRÁTICA: A FORMAÇÃO ACADÊMICA E A REALIDADE DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

DAVID CECILIO FELIX DOS SANTOS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no dia 03 de Fevereiro de 2025, como defesa no XIX SEMINÁRIO DE DEFESA DE TCC. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados.

Dr. Neilton de Sousa Ferreira Junior
Prof. Orientador

Antônio Carlos Marques Pires
Membro Titular

Nicolý Gabriely Ferreira Gonçalves
Membro Titular

Florestal (MG), Fevereiro de 2025

AGRADECIMENTOS

Aos que tornaram esta jornada possível, meu mais sincero agradecimento.

Agradeço imensamente a todos os professores que cruzaram meu caminho ao longo desta jornada acadêmica. Vocês foram mais do que mestres, foram mentores e guias, compartilhando sabedoria, paciência e inspiração. Cada conselho, cada correção, cada ensinamento contribuiu significativamente para o meu crescimento intelectual e pessoal.

À minha família, meu porto seguro e fonte de apoio incondicional. Vocês estiveram ao meu lado em todos os momentos, celebrando as vitórias e me amparando nos desafios. Sem o amor, compreensão e incentivo de vocês, esta conquista não seria possível. Dedico este trabalho a vocês com todo o meu coração.

Não posso deixar de agradecer a três pessoas em especial, que tornaram essa caminhada ainda mais inesquecível. Ana Cristina ou como ficou conhecida Aninha, que apesar de eu tirar do sério inúmeras vezes, me agredir e eu sempre querer estapear fez com que a faculdade fosse muito mais divertida – admito que, de alguma forma, a sua presença foi essencial. Ana Alvez, a querida Anet, que se tornou não apenas minha melhor amiga, mas uma verdadeira irmã, sempre ao meu lado, oferecendo apoio e ajuda nos momentos mais difíceis. E, por fim, Alice, a quem devo minha maior gratidão. Sem ela, nada disso teria sido possível; nossa dupla imbatível foi o que me manteve firme ao longo do caminho, impedindo-me de desistir. Sou imensamente grato por ter vocês nessa jornada.

RESUMO

A relação entre teoria e prática tem sido uma das principais questões debatidas na formação de professores em Educação Física, especialmente quando se trata da transição entre o ambiente acadêmico e o escolar. Este estudo analisa como essa interação contribui para a construção da identidade profissional dos futuros professores, por meio da integração dos conhecimentos acadêmicos e das demandas do ambiente escolar, com foco na práxis pedagógica como elemento central nesse processo. A pesquisa se caracteriza então como um Relato de Experiência Reflexivo, baseado em um itinerário de reflexão que destaca uma pequena, mas não menos significativa, questão que circula no contexto da ação educativa na escola. A práxis pedagógica surge, assim, como uma solução que integra esses elementos, permitindo ao professor em formação enxergar a prática como uma extensão da teoria e vice-versa. Esse entendimento destaca a necessidade de superar a visão dicotômica e de investir em estratégias pedagógicas que promovam a reflexão e a aplicação conjunta de ambos os elementos.

Palavras-chave: Teoria e prática; Formação docente; Práxis pedagógica.

ABSTRACT

The relationship between theory and practice has been one of the main issues debated in the training of Physical Education teachers, especially regarding the transition from the academic environment to the school setting. This study analyzes how this interaction contributes to the construction of future teachers' professional identity by integrating academic knowledge with the demands of the school environment, focusing on pedagogical praxis as a central element in this process. The research is characterized as a Reflective Experience Report, based on a reflective itinerary that highlights a small yet significant issue within the context of educational action in schools. Pedagogical praxis thus emerges as a solution that integrates these elements, allowing the trainee teacher to perceive practice as an extension of theory and vice versa. This understanding underscores the need to overcome the dichotomous view and invest in pedagogical strategies that promote the joint reflection and application of both elements.

Keywords: Theory and Practice; Teacher Training; Pedagogical Praxis.

SUMARIO

1. INTRODUÇÃO	7
1.1 OBJETIVO.....	8
1.1.1 Objetivos específicos	8
2. Método	8
3. Referencial Teórico.....	9
3.1 A teoria	9
3.2 A prática	9
3.3 Teoria e prática: uma relação dialética	10
3.4 A dicotomia entre teoria e prática.....	12
3.5 A práxis pedagógica.....	13
3.6 A formação docente.....	14
4. Resultados e Discussão	16
5. Considerações finais	18
6. Referências	18

1. INTRODUÇÃO

A relação entre teoria e prática tem sido uma das principais questões debatidas na formação de professores em Educação Física, especialmente quando se trata da transição entre o ambiente acadêmico e o escolar. Inicialmente idealizado como um relato de experiência, este Trabalho de Conclusão de Curso progrediu para uma abordagem reflexiva, ancorada no método filosófico, com o objetivo de aprofundar as discussões acerca da dicotomia entre teoria e prática na formação e atuação docente.

A problemática entre essa relação ainda representa um dos grandes desafios para os cursos de Licenciatura de forma geral e, em especial para a área de Educação Física. A lógica que orienta o trabalho é a produção e apropriação do conhecimento no capitalismo e, portanto, a cisão entre o pensar e fazer, concepção e execução, teoria e prática; a lógica que se manifesta no interior das instituições de ensino, por exemplo, através da forma como são organizados e estruturados os currículos dos cursos de licenciatura. Essa forma de organização curricular implica em que o contato dos alunos com a escola, futuro local de trabalho somente ocorra no final do percurso acadêmico durante a realização dos estágios, criando assim a expectativa de aplicar os conhecimentos teóricos na prática como se esses fossem dois pólos antagônicos, dicotômicos.

Entende-se que o processo indenitário de formação docente se dá pela relação estabelecida com os inúmeros momentos formativos do sujeito, quer sejam esses durante a formação inicial, anterior ou posterior a ela. Isto porque o processo de formação de um professor não é simples, é repleto de influências trazidas pela trajetória de vida do próprio sujeito. Para compor sua história, fazendo-se docente, é preciso “[...] um processo auto reflexivo da constituição de si, construído ao longo da vida, o qual tem como características o dinamismo, o inacabamento, a incompletude e a mudança” (FLORES, 2018, p. 71). Existem alguns meios que inserem esse futuro professor, ainda no seu momento de formação inicial, no ambiente educacional, como, por exemplo, o estágio não obrigatório as práticas como componentes curriculares e outras experiências originárias da tríade ensino-pesquisa-extensão, que nem sempre todos os estudantes têm a possibilidade de realizar.

As vivências práticas ao longo da formação inicial proporcionam a reinterpretação de saberes especializados de acordo com as experiências pessoais de cada indivíduo e ações não mediadas pelo processo formativo, contribuindo para construir e fortalecer a identidade profissional (PIMENTA & LIMA, 2012).

Dessa forma, este trabalho busca refletir e analisar a dicotomia entre teoria e prática no

contexto da formação docente, especialmente em Educação Física, destacando a importância da práxis pedagógica como uma dimensão integradora. Nesse sentido, enfatiza-se a necessidade de articular a teoria com a prática de forma dialética, possibilitando uma formação reflexiva e crítica, alinhada às demandas do campo educacional e à construção da identidade profissional docente.

1.1 Objetivo

Refletir sobre a relação entre teoria e prática na formação docente em Educação Física, analisando como essa interação contribui para a construção da identidade profissional dos futuros professores, com foco na práxis pedagógica como elemento central nesse processo.

1.1.1 Objetivos específicos

Investigar as contribuições das vivências práticas, para o desenvolvimento da identidade profissional dos futuros professores.

Examinar a práxis pedagógica como um elemento integrador entre os conhecimentos teóricos e as demandas práticas do ambiente escolar.

2. Método

A pesquisa expressa uma abordagem filosófica, tendo como objeto de análise a relação Teoria e Prática, imediatamente expressa a partir das minhas observações empírica “livres” da realidade de estudante e do cotidiano da minha formação universitária. Por abordagem filosófica, levo em consideração aquilo que Claudio Luis de Alvarenga Barbosa (2005, p. 18) descreve como o ato de “assumir a prática pedagógica como uma permanente atitude filosófica”, em que o expediente comum à formação e a prática pedagógica são postos em questão, tal como a ideia de movimento, cultura corporal de movimento, e, no meu caso, teoria e prática.

O estudo foi elaborado a partir de vivências e experiências relacionadas à participação no programa Residência Pedagógica e no estágio supervisionado 2 e 3 (ensino fundamental e médio). Expedientes que me proporcionaram momentos privilegiados de reflexão sobre qual é o significado e distinções decisivas entre teoria e prática. Parto do princípio de que a compreensão dessa duas palavras não está imediatamente disponível como aparentemente podemos pensar, da mesma forma que não está facilmente disponível a compreensão sobre o caráter da relação que elas estabelecem entre si.

Minha pesquisa se caracteriza então como um Relato de Experiência Reflexivo, baseado em um itinerário de reflexão que destaca uma pequena, mas não menos significativa, questão que circula no contexto da ação educativa na escola.

3. Referencial Teórico

3.1 A teoria

Segundo o Meta AÍ, a teoria é o estudo sistemático e abstrato de conceitos, princípios e leis que explicam fenômenos, processos ou situações. Ela fornece uma base intelectual para entender como as coisas funcionam, quais são os princípios subjacentes e como elas se relacionam. A teoria geralmente é desenvolvida por meio de Pesquisa científica, Análise de dados, Estudos acadêmicos e Modelos matemáticos.

A teoria é considerada um corpo de conhecimento estruturado cientificamente, concebida abstratamente, portanto, distante da prática. A relação que se estabelece entre elas é de aplicação da teoria na prática. Nesse entendimento, as teorias, no nosso caso as teorias educativas, devem se conformar às normas e critérios científicos e, como tais, devem ser aplicadas.

De acordo com essa posição, portanto, os princípios e as teorias podem orientar tanto o desenvolvimento de uma técnica de ensino como a solução de problemas relacionados à disciplina e ao controle da sala de aula, à motivação e à avaliação.

Na Educação Física, a teoria cumpre a função de fundamentar a prática pedagógica, oferecendo subsídios para compreender o movimento humano, as metodologias de ensino e os objetivos educacionais (Nascimento et al., 2021). Estudos destacam que professores com sólida formação teórica apresentam maior capacidade de criar estratégias pedagógicas inclusivas e alinhadas às necessidades dos estudantes (Silva e Soares, 2022). Além disso, a teoria permite o planejamento de práticas baseadas em evidências, promovendo aprendizagens significativas e integradas.

3.2 A prática

Já a prática é a aplicação concreta e efetiva dos conhecimentos teóricos em situações reais. É o ato de colocar em ação os conceitos aprendidos, testando e aperfeiçoando habilidades e técnicas. A prática envolve Experiência direta, Aplicação de habilidades, Desenvolvimento de competências e Aprendizado por tentativa e erro.

Nosso saudoso patrono da educação brasileira, Paulo Freire, em seu clássico Pedagogia

da Autonomia, nos diz que[...] é pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. O próprio discurso teórico, necessário à reflexão crítica, tem de ser de tal modo concreto que quase se confunda com a prática. O seu “distanciamento” epistemológico da prática enquanto objeto de sua análise, deve dela “aproximá-lo” ao máximo. (Freire, 1996, p. 39). Pensar a prática sob uma lente reflexiva, crítica, é tarefa fundamental na produção de conhecimento e de saberes, e professores são produtores de saberes, e estes devem ser debatidos, experienciados, ressignificados. Essa tarefa nos levaria, então, a uma educação libertadora e à autonomia.

O professor pode produzir conhecimento a partir da prática, desde que na investigação reflita intencionalmente sobre ela, problematizando os resultados obtidos com o suporte da teoria. E, portanto, como pesquisador de sua própria prática" (PIMENTA, 2006, p. 43).

A perspectiva positivista de análise pressupõe a existência de uma realidade única que pode ser fragmentada em partes manipuláveis independentemente e só considera válido o conhecimento fundamentado na realidade tal como a captamos através de nossos sentidos. Como consequência, institui o valor do método científico e da medida estatística (CARR; KEMMIS, 1988).

Para essa perspectiva, prática e teoria são separadas, ou seja, a prática se identifica com o prático utilitário de caráter imediato. “Prático é o ato ou objeto que produz uma utilidade material, uma vantagem, um benefício; imprático é aquilo que carece dessa utilidade direta e imediata” (SÁNCHEZ VÁZQUEZ, 1977, p. 12).

3.3 Teoria e prática: uma relação dialética

A relação entre teoria e prática é amplamente discutida na literatura educacional, sendo compreendida como interdependente e complementar (Pimenta e Lima, 2021). A teoria, enquanto conjunto sistematizado de conhecimentos, organiza e fundamenta as ações pedagógicas, enquanto a prática, ao se desdobrar em contextos concretos, possibilita a aplicação e ressignificação desses saberes. Essa interação dialética é especialmente evidente na formação docente, onde a teoria guia a compreensão dos processos de ensino e aprendizagem, enquanto a prática oferece o espaço para experimentar, adaptar e inovar (Freire e Scaglia, 2020).

Segundo Fávero (2001), a teoria e a prática devem ser eixos indissociáveis, trabalhados de forma integrada e complementar, visando ao desenvolvimento de um conhecimento dialético e articulador no processo de formação docente.

Barreiro e Gebran propõem: A articulação da relação teoria e prática é um processo

definidor da qualidade da formação inicial e continuada do professor, como sujeito autônomo na construção de sua profissionalização docente, porque lhe permite uma permanente investigação e a busca de respostas aos fenômenos e às contradições vivenciadas (BARREIRO; GEBRAN, 2006, p. 22).

Portanto, a vivência da prática profissional possibilita que o futuro profissional docente tenha uma visão da realidade educacional, permitindo-o pensar sobre as ações pedagógicas e sobre os métodos de intervenção.

Como explica Souza (2001, p. 7): Ao isolar a teoria da prática ou a prática da teoria, o homem é destituído de sua capacidade de agir de forma consciente, é impossibilitado de compreender os condicionamentos que o determinam, é privado da possibilidade de (re)construir sua realidade. Ao isolar a teoria da prática ou a prática da teoria, os processos de formação abalam a capacidade do educador de pensar sobre a ação pedagógica, de compreender a estrutura da escola, de aclarar os propósitos da educação, de elucidar as formas de existência e de organização social, em toda sua complexidade e historicidade e [...] de recriá-las, de transformá-las, de superá-las.

O referido autor argumenta que priorizar a prática, em detrimento da teoria, significa não relevar o conhecimento sistematizado. O eixo da prática no processo formativo deve ser baseado em componentes teóricos, a fim de que não seja produzida uma prática vazia. Isolar essas duas vertentes acaba por debilitar a compreensão do contexto escolar como um todo. Por isso, torna-se essencial conceber teoria e prática de forma concomitante, onde ocorra um vínculo de correlação.

Há um ditado que ilustra bem esta situação: “A teoria explica tudo e nada faz. A prática tudo faz e nada explica. Aqui se concilia a teoria e prática. Nada se faz e ninguém explica nada. (Kokubun, 1995).

Alguns autores indicam que para acabar com esta dicotomia entre teoria e prática na Educação Física haja a integração entre ambas através da práxis, ou seja, a prática refletida, teorizada, pois na verdade não são termos antagônicos, opostos, mas dialéticos, complementares e que formam uma unidade. (Mola,1995; Marcellino,1995; Winterstein,1995; Tojal,1995).

Segundo Winterstein (1995),“... a teoria sem a prática é oca, a prática sem a teoria é cega”(p.39). Isto revela a unidade teoria/prática na medida que se complementam, são duas faces de uma mesma moeda. A teoria, divorciada da prática, mais cedo ou mais tarde tende a cair no subjetivismo (Tojal, 1995; Winterstein,1995).

Teoria e prática não se distinguem, existe teoria na prática e prática na teoria, ambas dependem uma da outra, a teoria fornece fundamentos para a prática, a prática testa e valida a teoria, a prática gera novas questões, que são respondidas pela teoria e assim o ciclo prática-teoria-prática refina e aperfeiçoa conhecimentos.

3.4 A dicotomia entre teoria e prática

A visão dicotômica entre teoria e prática é herança de modelos tradicionais de ensino, que segregam essas dimensões. No entanto, essa separação é considerada limitada e contraproducente, especialmente no âmbito da Educação Física. A teoria não apenas embasa a prática, mas também é retroalimentada por ela, criando uma relação de constante atualização e evolução (Freire e Scaglia, 2020). Pimenta e Lima (2021) sugerem que a superação dessa dicotomia requer a integração de vivências práticas nos primeiros períodos da formação acadêmica, o que favorece a construção de um conhecimento mais contextualizado e aplicado.

A formação acadêmica enfrenta desafios para integrar teoria e prática de maneira eficaz, especialmente diante das diversidades contextuais das escolas públicas e privadas. Estudos apontam que experiências pedagógicas alinhadas a essa integração resultam em profissionais mais preparados para enfrentar as demandas escolares e propor inovações metodológicas (Silva e Soares, 2022). Além disso, a Educação Física escolar apresenta grande potencial para promover aprendizagens interdisciplinares, conectando aspectos motores, cognitivos e socioafetivos em práticas significativas.

O enfrentamento do cotidiano escolar exige não somente a mobilização de conceitos extraídos dos campos teóricos de referência, como também a sua ressignificação. Sem reduzi-lo a mero domínio de um saber fazer baseado em teorias implícitas, o conhecimento docente está imbricado em relações sociais, haja vista a inseparabilidade entre prática pedagógica e atuação política. O conhecimento que o professor ou professora produz não brota do ato pedagógico, é construído lenta e cuidadosamente através da avaliação criteriosa dos efeitos das ações didáticas emaranhadas em suas próprias circunstâncias. (NEIRA, 2019, p. 13).

Durante a trajetória acadêmica, é comum que estudantes apresentem expectativas idealizadas sobre como as aulas devem ser conduzidas, frequentemente esperando que elas atendam integralmente às suas aspirações e demandas práticas. A dicotomia entre teoria e prática, constitui um dos maiores desafios no ensino superior. Mas Afinal, seria o papel das disciplinas apenas oferecer respostas prontas e soluções práticas? Ou seria mais adequado que elas desempenhassem um papel formador, promovendo a articulação entre o saber teórico e a

aplicação prática por meio da práxis pedagógica?

3.5 A práxis pedagógica

A práxis pedagógica, enquanto processo reflexivo que une teoria e prática, representa um caminho essencial para superar essa dicotomia. As disciplinas não devem ser vistas como um fim em si mesmas, mas como um norte que orienta os estudantes a desenvolverem autonomia intelectual. Por meio de um aprendizado crítico e significativo, os estudantes são desafiados a utilizar os conhecimentos teóricos em contextos concretos, adaptando-os às suas realidades e ao ambiente em que estão inseridos.

Dessa forma, a teoria não se limita a conceitos abstratos, mas se transforma em uma base que orienta a ação prática. Por outro lado, a prática não é apenas a aplicação mecânica de conteúdos, mas um espaço para reelaborar e ressignificar os saberes teóricos à luz da experiência vivida. Essa dinâmica dialética entre teoria e prática, mediada pela práxis, fortalece o processo educativo, permitindo que os estudantes não apenas absorvam conhecimento, mas também desenvolvam a capacidade de transformar realidades, tanto no campo acadêmico quanto profissional.

A práxis pedagógica, baseada no pensamento de Paulo Freire, é o ponto de convergência entre teoria e prática, mediada por reflexões críticas e transformadoras. Essa abordagem exige que o professor contextualize o conhecimento às realidades dos alunos, atuando como agente de transformação social (Freire, 1996). Na Educação Física, a práxis se concretiza em estratégias pedagógicas que promovem não apenas o desenvolvimento motor, mas também a formação crítica e cidadã dos estudantes (Gonçalves et al., 2023).

A consciência da práxis poderá ser alcançada, pois “a práxis é, na verdade, atividade teórico-prática; ou seja, tem um lado ideal, teórico, e um lado material, propriamente prático, com a particularidade de que só parcialmente, por um processo de abstração, podemos separar, isolar um do outro” (SÁNCHEZ VÁZQUEZ, 1977, p. 241).

Ao considerar a atividade docente como expressão do saber pedagógico e este como, ao mesmo tempo, fundamento e produto da atividade docente que acontece no contexto escolar, numa instituição social e historicamente construída, a ação docente é compreendida como uma prática social. Prática que se constrói no cotidiano dos sujeitos nela envolvidos e que, portanto, nela se constituem como seres humanos. Seu saber docente – elaborado com base no conhecimento e/ou no saber que o professor possui e na relação estabelecida entre esses e sua vivência – identifica-se com a relação teoria-prática da ação docente, portanto, identifica-se

com a sua práxis.

O saber docente é práxis porque a intervenção do professor é feita tendo em vista os objetivos por ele propostos que traduzem um resultado ideal. A relação teoria e prática, portanto, é um elemento fundamental na determinação do nível da práxis do professor. É comum separar o que não pode ser separado. Teoria e prática se constituem mutuamente, e captá-las, analisá-las e conceituá-las exige intencionalidade. Nesse sentido, pode-se observar, em muitas situações escolares, que, do ponto de vista do docente, a relação teoria-prática que se estabelece é de pretensa aplicação da teoria na prática e, algumas vezes, ocorre também negação da teoria com supervalorização da ação prática.

A práxis é, na verdade, atividade teórico-prática; ou seja, tem um lado ideal, teórico e um lado material, propriamente prático, com a particularidade de que só artificialmente, por um processo de abstração, pode se separar, isolar um do outro. (SÁNCHEZ VÁZQUEZ, 1977, p. 241). Na busca pela efetivação de uma práxis pedagógica com vistas a consolidar o processo formativo, o governo Federal lançou o programa de Residência Pedagógica (RP), com intuito de aperfeiçoar a formação discente e fortalecer o vínculo entre IES e escola.

Machado e Castro (2019), em seu estudo, avaliam o Programa Residência Pedagógica como um ponto importante dentro do processo formativo de futuros professores e apontam que as experiências adquiridas no contexto de vivência escolar são os destaques do programa. Essa afirmação nos inquieta e nos leva a refletir sobre o tempo experimentado no “chão da escola” pelos futuros professores e a significância dessas ações na construção de sua identidade docente. O programa dá a oportunidade de vivenciar mais de perto a prática como ela é, causando então um choque entre mundos e realidades, saindo da teoria e da vivência de práticas do ambiente acadêmico e indo para a real prática do chão da escola.

3.6 A formação docente

A prática docente, por sua vez, envolve a aplicação de conhecimentos em contextos reais, o que possibilita ao professor desenvolver competências para lidar com os desafios da sala de aula. Programas como o Residência Pedagógica e o estágio supervisionado são exemplos de estratégias formativas que integram teoria e prática, permitindo ao futuro professor aplicar os conteúdos teóricos de forma crítica e reflexiva (Gonçalves et al., 2023). Na Educação Física, a prática se manifesta em atividades que promovem o desenvolvimento motor, cognitivo e socioafetivo dos estudantes, articulando corpo, mente e ambiente escolar.

As pesquisas de André (2018) abordam a noção de escola como espaço estruturante da

formação docente, e a necessidade da conexão entre os conhecimentos do campo profissional e da formação acadêmica como um processo contínuo de aprendizagens, atitudes, valores e experiências para o domínio do exercício docente.

A Política Nacional para a Formação de Profissionais da Educação Básica foi instituída pelo Decreto presidencial nº. 6.755/2009, dispondo sobre a atuação da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) para o fomento a programas de formação inicial e continuada. Os artigos 10 e 11 deste decreto ações formativas, no sentido de promover a articulação entre as instituições de ensino superior e as redes de ensino da Educação Básica, além da colaboração dos estudantes nas atividades de ensino-aprendizagem da educação básica na escola pública, através de projetos pedagógicos, proporcionados pela Capes, os quais objetivaram inovações nas matrizes curriculares e na trajetória de formação dos futuros profissionais docentes.

Nesse viés, alguns anos depois surge o Programa Residência Pedagógica - PRP, lançado pelo Edital nº 06/2018, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, fundação vinculada ao Ministério da Educação 3. Tal programa pretende, dentre vários objetivos, que serão melhor elencados adiante, melhorar a qualidade dos cursos de licenciatura, possibilitando aos licenciandos a vivência da relação teoria e prática através da experiência docente, por meio do contato com as escolas de educação básica, o que propicia vivências enriquecedoras para o processo de formação.

A inserção dos acadêmicos na rotina da escola-campo proporciona uma excelente oportunidade para desenvolver o processo de ensinar, aliando a teoria e a prática, pois esta experiência permite aos licenciandos vivenciarem situações nas quais os professores utilizam os conhecimentos sobre o conteúdo a ser ensinado, os métodos de ensino-aprendizagem, além da didática Para Placco e Souza (apud FONTOURA, 2017, p.126), a mediação entre formador e formando tem a função de estimular vários pontos, como: “autonomia, parcerias entre docentes, aprimoramento de relações interpessoais e intergrupais, desenvolvimento de hábitos de estudo por parte dos docentes envolvidos, entre outros”. Tais aspectos são fundamentais para que haja melhorias no trabalho desenvolvido nas escolas-campo. O processo de formação deve basear-se na possibilidade de criação de espaços de reflexão, onde por meio da mediação do orientador e do preceptor, seja possível aprender a conviver com a mudança, com o imprevisível, e com a incerteza, visando à preparação do professor para assumir a sala de aula (IMBERNON, 2010).

De Souza et.al (2020, p.9), pensar a formação docente a partir do estágio

supervisionado, “[...] tem por finalidade orientar o discente a ter o primeiro contato com o cotidiano escolar, os documentos norteadores, a rotina da sala de aula e os desafios que ela integra e, principalmente, conhecer e vivenciar a profissão docente e suas atribuições.

Assim, a prática pedagógica é o resultado da aplicação de conhecimentos teóricos, extraídos de diferentes disciplinas científicas, na resolução de problemas, percorrendo um caminho no sentido da ideia à ação, dos princípios teóricos à prática. A perspectiva fenomenológica de análise considera que a realidade é construída socialmente pelo homem, ao dar significado aos objetos, às situações e às experiências vividas. Portanto, o homem é o verdadeiro criador do conhecimento e da realidade. E a prática se modifica quando se muda a maneira de compreendê-la. Nesse processo de construção, se dá ênfase ao caráter intencional da atividade humana.

Essa nova compreensão da prática possibilita que o indivíduo reconsidere crenças e atitudes inerentes à sua atual maneira de pensar, sendo, assim, capaz de exercer uma influência prática. Portanto, nessa perspectiva, a relação teoria-prática é entendida como uma troca bidirecional, ou seja, a prática é informada não somente pelas ideias-teoria, mas também pelas exigências práticas de cada situação, uma vez que o juízo crítico e a mediação do critério do ator são sempre indispensáveis. Assim, a prática pedagógica é entendida nessa perspectiva como o resultado de um processo que tem o seu início na própria prática, informada tanto pela teoria como pela situação particular vivenciada pelo ator.

4. Resultados e Discussão

O estudo teve como ponto de partida a percepção de uma dicotomia entre teoria e prática na formação inicial de professores de Educação Física. Identificou-se que os futuros profissionais frequentemente enfrentam uma ruptura significativa ao transitar do ambiente acadêmico para o contexto escolar. Durante as regências realizadas na universidade, o ambiente é caracterizado por uma maior flexibilidade, incentivo ao diálogo aberto e troca de ideias. No entanto, o ambiente escolar apresenta desafios únicos, como a diversidade de perfis dos alunos, estruturas institucionais rígidas, currículos padronizados e expectativas de desempenho específicas.

Essa discrepância inicial despertou a necessidade de investigar a relação entre teoria e prática, partindo da hipótese de que ambas eram pólos opostos e independentes. Entretanto, ao longo da pesquisa, evidenciou-se que essa visão era limitada. Com base nos dados coletados e analisados, constatou-se que teoria e prática são mutuamente dependentes e, quando integradas,

podem gerar uma práxis pedagógica que atenda às demandas do ambiente escolar e da formação profissional.

No início da pesquisa, partia-se da suposição de que a teoria e a prática eram instâncias distintas e sem interferência mútua. Essa perspectiva sugeria que o choque de realidade enfrentado pelos futuros professores era causado pela falta de conexão entre o conhecimento teórico adquirido na universidade e a aplicação prática necessária no ambiente escolar.

Com o aprofundamento do estudo, foi possível compreender que teoria e prática não apenas coexistem, mas são interdependentes. Ambas constituem fontes de conhecimento que, quando articuladas, promovem um desenvolvimento profissional mais sólido e eficaz. A práxis pedagógica surge, assim, como uma solução que integra esses elementos, permitindo ao professor em formação enxergar a prática como uma extensão da teoria e vice-versa. Esse entendimento destaca a necessidade de superar a visão dicotômica e de investir em estratégias pedagógicas que promovam a reflexão e a aplicação conjunta de ambos os elementos.

Os resultados da pesquisa apontam para implicações significativas na formação de professores de Educação Física, especialmente no que tange à superação da dicotomia entre teoria e prática. Entre as principais consequências pedagógicas, destacam-se:

Formação Integrada e Contextualizada: A articulação entre teoria e prática é essencial para preparar os futuros profissionais a lidar com a diversidade e os desafios do ambiente escolar. Essa integração permite que os professores desenvolvam uma compreensão mais ampla e crítica de sua atuação.

Resiliência e Adaptabilidade: Ao compreenderem a relação intrínseca entre teoria e prática, os professores em formação tornam-se mais resilientes e adaptáveis às demandas específicas das escolas, possibilitando uma atuação mais responsiva e inovadora.

Construção de uma Práxis Crítica: A práxis pedagógica, entendida como o produto da interação entre teoria e prática, promove um exercício contínuo de reflexão e aprimoramento profissional. Essa prática contribui para o desenvolvimento de soluções pedagógicas contextualizadas e alinhadas às necessidades dos alunos.

Os resultados obtidos reforçam a necessidade de superar o pensamento dicotômico que separa teoria e prática na formação de professores de Educação Física. A pesquisa evidenciou que a práxis pedagógica não apenas enriquece o processo de ensino-aprendizagem, mas também contribui para a construção de uma identidade profissional mais sólida e coerente. Nesse sentido, a articulação entre teoria e prática não é apenas desejável, mas essencial para a formação de professores capazes de enfrentar os desafios do ambiente escolar e de contribuir

para a transformação social por meio da educação física.

5. Considerações finais

O presente trabalho investigou a relação entre teoria e prática na formação docente em Educação Física, destacando a práxis pedagógica como elemento essencial na construção da identidade profissional dos futuros professores.

Inicialmente entendidas como dimensões opostas, teoria e prática foram reconhecidas como interdependentes, compondo um ciclo contínuo de aprendizado e desenvolvimento profissional. Essa articulação não só enriquece a formação acadêmica, mas também prepara os futuros docentes para lidar de forma crítica e criativa com as demandas do ambiente escolar.

Os resultados demonstraram que a integração teoria-prática favorece a construção de uma identidade docente sólida, permitindo ao professor em formação atuar de forma reflexiva e adaptativa diante das complexidades da sala de aula. Além disso, iniciativas como os programas de Residência Pedagógica e estágios supervisionados se mostraram fundamentais para proporcionar vivências reais que conectam o conhecimento acadêmico à prática profissional, promovendo uma formação contextualizada e alinhada às necessidades educacionais contemporâneas.

Por fim, a pesquisa reforça a importância de estratégias pedagógicas que promovam a práxis como um eixo central na formação de professores. Essa abordagem não apenas prepara os futuros docentes para atuar com competência em contextos escolares diversos, mas também contribui para uma educação física crítica, cidadã e transformadora. A articulação dialética entre teoria e prática deve ser priorizada como caminho para a construção de uma formação docente que valorize o saber teórico como base e o saber prático como campo de experimentação e inovação.

6. Referências

- ANDRE, M. E. D. A. de. Professores iniciantes: egressos de programas de iniciação à docência. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 23, 2018.
- BARBOSA, C. L. A. **Educação Física e Filosofia: a relação necessária**. Petrópolis: Vozes, 2005.
- BARREIRO, I. M. D.; GEBRAN, R. A. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. São Paulo. Avercamp, 2006.

CARR, W.; KEMMIS, S. **Teoría crítica de la enseñanza: la investigación-acción en la formación del profesorado**. Barcelona: Martínez Roca, 1988.

FAVERO, M. L. Universidade e estágio curricular: subsídios para discussão. IN: ALVES, Nilda (org.). **Formação de professores: pensar e fazer**. São Paulo: Cortez, 2001.

FLORES, P. P. (2018). **O processo de identificação docente durante o estágio curricular supervisionado: em jogo no campo da Educação Física**. Tese de Doutorado, Programa de Pós Graduação em Educação Física, Departamento de Educação Física, Universidade Estadual de Maringá. Maringá, Brasil.

FONTOURA, H. A. da. Formação de professores para a justiça social: uma reflexão sobre a docência na residência pedagógica. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, Araraquara**, v. 12, n. 1, p. 120-133, 2017.

FREIRE, J. B., & SCAGLIA, A. J. (2020) – **Educação como Prática Corporal**.

FREIRE, P. (1996) – **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**.

Gonçalves, L. A., et al. (2023) – **Pesquisas recentes sobre integração teoria-prática na Educação Física, incluindo os programas de Residência Pedagógica**.

KOKUBUN, E. “**Qualidade da Pesquisa da Educação Física**“. ANAIS III Semana de Educação Física - Universidade São Judas Tadeu - São Paulo, p.95-104 1995.

MACHADO, L. V.& CASTRO, A. (2019). **Uma experiência do Programa Residência Pedagógica com a abordagem da teoria das inteligências múltiplas**. Seminário de Integração e Socialização de Pesquisas e Práxis Pedagógica em Matemática, 1, 1-4.

MARCELLINO, N.C. “**A Dicotomia Teoria/Prática na Educação Física** “ - ANAIS III Semana da Educação Física - Universidade São Judas Tadeu - São Paulo, p.31-37 - 1995.

"META AI. Conversa online, [20/12/2024] [21:20]. Disponível em: [não há URL específica]. Acesso em: 20/12/2024."

MOLA, L.G.C. “**A Dicotomia Teoria-Prática na Formação Profissional em Educação Física - A Flexão de Zenão**”. ANAIS. III Semana de Educação Física -

Universidade São Judas Tadeu - São Paulo,p.22-30,1995.

NASCIMENTO, J. V., *et al.* (2021) – **Pesquisas em Educação Física escolar, que tratam das metodologias de ensino e estratégias pedagógicas.**

NEIRA, M. G. **Educação física cultural: inspiração e prática pedagógica.** 2ª ed. Jundiaí: Paco, 2019.

PIMENTA, **História da educação e da pedagogia.** São Paulo: Moderna, 2006.

PIMENTA, S. G., & LIMA, M. S. (2021) – **Estágio e Docência.**

SÁNCHEZ VÁZQUEZ, Adolfo. *Filosofia da práxis.* 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

SILVA, T. M., & SOARES, A. B. (2022) – **Estudos sobre formação docente e práticas pedagógicas inclusivas.**

SOUZA, N. A. **A relação teoria-prática na formação do educador.** In: Anais da Semana de Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 22, p. 5-12, 2001.

TOJAL, J.B.G. **”A dicotomia Teoria/Prática na Educação Física”** ANAIS III Semana de Educação Física - Universidade São Judas Tadeu - São Paulo,p.17-21,1995.

WINTERSTEIN, P.J. **“A dicotomia Teoria-Prática na Educação Física”.** ANAIS III Semana de Educação Física - Universidade São Judas Tadeu. São Paulo,p.38-45,1995.